



MAIS UM CORPO CAÍDO NO CHÃO

Elisângela Maura Catarino¹

Geovana Borges Viana²

Luanna de Paula Araujo e Paiva³

Gabrielly Adorno Santana⁴

Izabel Lima Goulart⁵

Quando uma mulher é morta, todas são, pois o sangue que escorre pelo asfalto representa que nossa sociedade está doente, precisando lembrar que homens e mulher fazem parte do mesmo contexto social. Ainda lembro, que um homem, sempre nascerá de uma mulher. Essa deu a ele parte de sua vida para que pudesse estar nesse mundo.

Então por que matar? Por que violentar? Por quê? Misoginia, palavra do momento, construído sobre os corpos de cada vítima. Não representa só ódio contra as mulheres, mas um retrocesso secular que não leva a nada. Como viver sobre essa lógica, em uma sociedade onde juntos podemos poderíamos ir muito mais longe.

Machismos, que distorcem valores, impõe regras que já deixaram de fazer sentido, pois afinal, nunca fizeram. Frases como “Você vai entender”, ou “Quem você pensa que é”, ou “onde você pensa, que vai chegar com isso”, reforça um caráter de ordem. É o imperativo da maldade. Subjugar uma mulher ou desacreditá-la é ignorar o fato que nós, somos muitas, somos várias, somos a descoberta e a salvação. Dra. Tatyana Coelho de Sampaio, revolucionando a ciências com a descoberta da uma substância que trouxe esperança a quem não tinha, andar novamente. Ou o que falar de Margareth Dalto que defendeu a vacina e a necessidade do isolamento durante a covid 19, salvando várias vidas das fake News.

Portanto, não importa a roupa, a profissão, o jeito de falar, ser magra, ou gorda, tatuada. Somos feitas da mesma matéria. Sofremos dos mesmos males, medos, frustração, angústia, solidão... todos sentimos, não importando se é uma mulher ou um homem.

Homens! não podem achar que um corpo feminino é propriedade, pois esse corpo pertence a mulher. O fim de um relacionamento não é o fim, é a oportunidade de conhecer e se

¹ Professora adjunta do Centro Universitário de Minas-UNIFIMES, em Leitura e Compressão/Produção de texto. Doutora em Educação pela ULBRA, e orientadora PIBIC. Além de pesquisadora internacional pela Universidade de Salamanca-Espanha. Email: maura@unifimes.edu.br

² Academia do curso de pedagogia do Centro Universitário de Minas-UNIFIMES., do 3º período.

³ Academia do curso de pedagogia do Centro Universitário de Minas-UNIFIMES., do 5º período

⁴ Academia do curso de pedagogia do Centro Universitário de Minas-UNIFIMES., do 1º período

⁵ Academia do curso de pedagogia do Centro Universitário de Minas-UNIFIMES., do 1º período



apaixonar por outros ou outras e isso faz parte do ciclo da vida. Vinicius de Moraes já declamava em seus versos “Que seja eterno quanto dure...”. Então matar é ser egoísta, e a total incapacidade de recomeçar de se encontrar e de encontrar com outros amores.

Não acredito que homens nasçam machistas e misóginos, aprendem. Talvez pelo conviveu com violências diária, sendo incapacidade de questionar, apenas replicam, sempre com os mais fracos e vulneráveis, resultado das velhas violências.

Ou porque os corpos masculinos também sofrem, são abusados como carne barata, são usados e explorados por diferentes lógicas que constrói no imaginário que homem, ele não sofre. Como canta Pablo “homem não chora...”, qual homem? O que não se perdeu dentro de suas lágrimas, medos e sofrimento? Pois construiu para si um mundo onde é sempre o mais forte, o intangível? Que triste, não aprendeu ser gente.

Precisamos educar nossos meninos para serem pessoas, não “homens” no pior dos significados, incapazes de chorar, de expor seus medos, ou mesmo de demonstrar o que sente. Mulheres e homens são do mesmo cerne, humanos, e nos mulher não somos seres frágeis e nem fortes, somos humanas, que aprendemos desde muito cedo, que a vida não é igual para todos.

Morrer por ser diferente, por não querer mais viver sobre o jugo do ódio, do desafeto, da ausência do amor é a escolha mais correta, para que todos tenham oportunidade de escolher outros caminhos.

Hoje, ao assistir aos noticiários nos deparamos com tragédias que nos impactam. Mães assassinadas frente aos filhos, sem chance, sem piedade, nua e crua como a morte. Mas, ainda estamos diante de outra forma de cortar em nossa carne. Nossos filhos, alvos, presas fáceis para atingir não nosso corpo e sim nossa alma. Não matem nossos filhos!

Não temos nada que comemorar no dia 08 de março, nenhuma flor vermelha vai apagar o sangue de nossas irmãs derramadas no asfalto, por aqueles que deveriam ser parceiros, mas que se tornam nosso algoz. Quantas mães, irmão, filhos vão chorar! Quantas Tainaras ainda precisam ser arrastadas por avenidas; quantas Vanessas não vão conseguir chegar em casa depois da faculdade? Quantas meninas e mulheres ainda vão chorar em silêncio, ou quem sabe, que essa possa ser o último instante para cada uma delas.

Quando uma mulher morre, todas morrem. Nenhuma mulher está segura, se não mudarmos as raízes de tudo isso. Maria da Penha, Lei do Feminicídio, medida protetiva...nada...nada salvará a nenhuma mulher, se do outro lado o sentimento de posse impera e comanda.

Chega!



Nunca declaramos ódio aos homens, porque não faz sentido. Olhamos para cada um como mais um que compartilha desse mundo a oportunidade de viver.

Homens e mulheres são da mesma massa...humanos...imperfeitos.

Não podemos mais aceitar a repulsa de mais um assassino se justificando sobre o sangue da vítima um amor incondicional. Queremos apenas respeito, direito de sair e voltar para casa, sem medo. Direito a escolha de um novo amor. O direito de sorrir sem medo, sem se justificar. Seremos apenas a mãe, a filha, a tia, a prima, a mulher que pulsa em vida.

Ficarmos caladas não cabe mais na nota da canção antiga, onde dizia “Que Amelia que era mulher de verdade...”, somos uma versão mais rock como Pitty, “[..] não ficaria bem em sua estante” ou “Eu estarei de pé, de queixo erguido”... Esperança de dias melhores, onde meninas e meninos aprendam juntos o valor da vida de cada ser vivo, onde não aceitem mais os discursos de ódio, apenas vivam. Essa é a esperança diária nesse mundo que precisa tanto de amor.